SP_MAIO16.pdf 1 14/05/2016 02:46:08

SOBRE A SEDE NACIONAL



Victor Santos – Escoteiro Chefe Nacional Adjunto

Victor Santos é do tempo em que visitava a sede da AEP na cantina dos pescadores, no Cais do Sodré, onde hoje se encontra o edifício onde funciona o Observatório Europeu da Droga e Toxicodependência e a Agência Europeia de Segurança Marítima, em frente à estação de comboios. Decorria o ano de 1969 e Victor Santos era Dirigente num Grupo de Escoteiros.

Pouco tempo depois, na década de 70, visitava a sede na Rua de São Paulo. E em meados da década de 80, os Serviços Centrais transferiram-se para Belém, onde hoje se encontram.

Victor Santos recorda que, enquanto Chefe Nacional, cargo que ocupou entre 1986/1989, nunca conseguiu receber Dirigentes ou outras entidades em condições dignas. Na sua altura, o espaço era limitado e degradado.

"A disposição era bem diferente. Onde hoje é a Loja Escotista (SMU), existia uma máquina onde se imprimia o "Sempre Pronto", o SMU era no local da secretaria e a secretaria residia no 1º andar," recorda.

Hoje olha com um novo olhar a sede. Contempla-a com orgulho, até porque faz parte da Chefia Nacional que conseguiu recuperar o espaço. Considera que todo o investimento foi bem empregue "as obras de recuperação da sede nacional da AEP rondaram os 100 mil euros". Um investimento aceitável, tendo em conta que finalmente a AEP consegue receber associados, amigos e parceiros com dignidade.

Luís Gonçalves – Aspirante a Caminheiro Grupo 150 S. Miguel das Encostas

"Acho que está bem aproveitado o espaço, está mais espaçoso e mais fresco. Gostei particularmente dos lenços nas paredes."

Raposa das Neves – Grupo 94 Lisboa

"Já tinha vindo à Sede Nacional antes e não era nada bonita. Agora com as obras está muito bonita e gosto mais assim. O último piso está lindo, é o meu preferido. Mas também gostei dos outros e do jardim. Ah, e gostei de ver todos os lenços na parede. E (pausa) acho que é tudo (ri)."

Manuel Pimenta – Grupo Lisboa 94 – Chefe da Alcateia

"Sou Escoteiro há 18 anos e é a primeira vez que vejo o SMU num espaço tão aberto. A sede nacional está mais confortável e acolhedora. É a Associação a amadurecer. Agora pode receber entidades e trabalhar em equipa. É bom ver que isto está a ser conseguido."

Francisco Marques – Grupo 94 Lisboa

"Depois de visitar a Sede Nacional fiquei com vontade de vir cá mais vezes. Para além de estar bonita, acho interessante haver um espaço para acolher as pessoas que vêm de fora, e acho original o facto de terem colocado os lenços na parede, dando valor a todos os Grupos de Escoteiros. É que a Associação não é constituída por um só Grupo, são vários, e dar importância a todos, acho importante."

João Silvestre – Escoteiro Chefe Nacional Adjunto

João Silvestre foi um dos elementos da Chefia Nacional que colaborou ativamente em todo este processo. Portanto, nada mais natural, que esteja orgulhoso do resultado final "é a nossa sede". Cada momento de espera, cada momento de luta foi substituído por felicidade e essa felicidade estava estampada no rosto deste Dirigente "agora podemos convidar as pessoas a vir cá porque temos condições para as receber. Não só criámos melhores condições, como também mais confortáveis. Foram criados espaços de convívio e lazer, salas de formação e de reuniões e, muito importante, uma área para se poder dormir evitando assim custos desnecessários e poupando no tempo das deslocações. Algo que não existia."

SEMPRE PRONTO
ANO LXX - 1º SEMESTRE 2016
escoteiros DE PORTUGAL



UMA CASA PARA O FUTURO

SCOUTS® Criando um Mundo Melhor

SP_MAIO16.pdf 2 14/05/2016 02:46:08

EDITORIAL

Este processo de recuperação da Sede Nacional suscita um misto de sentimentos, desde logo de satisfação de dever cumprido, de concretização de uma aspiração de longa data, mas também de frustração, de desalento, de revolta. Se, por um lado, agora estou feliz com o resultado alcançado, com as condições de trabalho que agora temos e podemos proporcionar aos nossos colaboradores e à futura Chefia Nacional, por outro lado a batalha contra a burocracia, contra os empecilhos ao desenvolvimento, isso sim desgasta, desmotiva, revolta!

Procurámos adaptar um velho edifício a uma nova realidade mantendo os seus traços arquitetónicos distintivos. Hoje ao entrar-se na Sede Nacional da AEP respira-se modernidade, mas pode contemplar-se as marcas do passado. As portas antigas, a escada em madeira, o corrimão em ferro, conjugam-se com o wi-fi, com o mobiliário moderno e com o conforto.

Olhemos, pois, para o futuro que é o que interessa. Como os que já visitaram a Sede Nacional podem comprovar, agora podemos receber condignamente quem quer que seja, desenvolver aqui um trabalho de qualidade, realizar reuniões, ações de formação, assegurar a estadia a quem vem de fora.

Temos uma casa nova, mas que preserva condignamente a história da AEP e onde agora se sente o espírito do Escotismo. Quem ainda não veio, não deixe de passar por cá.

José Araújo
Escoteiro Chefe Nacional

FICHA TÉCNICA

Sempre Pronto (Aperiódico)

Redação:
Susana Santos Gonçalves

Edição e Composição:
Paulo Lima

Diretor: José Araújo
Proprietário: Associação dos Escoteiros de Portugal
Redação: Tv . das Galeotas 1 / 1300-264 Lisboa

Apoio:

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P.

escoteiros DE PORTUGAL

QUALIDADE DA AEP RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE

A AEP está mais uma vez de parabéns. É a primeira organização escotista portuguesa, e a sexta na Europa, a conseguir o certificado de qualidade por parte da Organização Mundial do Movimento Escotista (WOSM).

O certificado é uma ferramenta que visa medir a qualidade das associações escotistas a vários níveis, como por exemplo: conformidade de cumprimento das regras do Movimento, a formação de adultos, a qualidade do programa para jovens, a transparência da gestão, a segurança das crianças e jovens, entre outros aspetos.

Este é um processo que a WOSM começou a fazer recentemente e que a AEP, depois de ler os critérios de certificação, entendeu voluntariar-se. O Chefe Nacional, José Araújo, explica ao "Sempre Pronto" os motivos que levaram a esta candidatura: "consideramos ser uma excelente ferramenta para nos ajudar a fazer um levantamento do que fazemos bem e daquilo em que podemos melhorar no futuro. A perspetiva de termos um auditor externo é muito positiva pois ajuda-nos a ser mais objetivos na análise da nossa realidade. "

Este certificado é importante pelo reconhecimento que permite à AEP ter junto dos parceiros que conhecem o rigor da SGS em todos os processos de certificação que realiza. "É uma satisfação ver reconhecido o trabalho realizado pela AEP ao longo dos últimos anos e ao mesmo tempo é uma oportunidade para identificarmos os aspetos a melhorar," refere José Araújo, que acrescenta "se a isto juntarmos o facto de estarmos este ano a definir um novo Plano Estratégico e a eleger uma nova Chefia Nacional, estão criadas as condições para que esta nova equipa tenha todas as condições para definir corretamente as prioridades do seu mandato."

Por ser um processo que se está a estender pelo Mundo e em que a AEP esteve, mais uma vez, na linha da frente, não podia deixar mais orgulhoso o Chefe Nacional, que está consciente da responsabilidade que a certificação acarreta.

A AEP dá assim mais um passo para uma nova era e que lhe permite aperfeiçoar a qualidade do Escotismo que pratica.Da sede refere Pedro Ferreira, "está muito bem. Quando entramos sentimo-nos bem. Está um espaço afetuoso, acolhedor, espaçoso e limpo".

SGS VERIFIED
WOSM QUALITY STANDARD
Good Governance &
Scouting Best Practices
www.sgs.com/gsat

VOLUNTARIADO

MULTINACIONAL PREMEIA DIRIGENTE ESCOTISTA



A história de João Mourão na AEP começa a desenhar-se em 2012, quando decidiu integrar o filho mais velho num Grupo de Escoteiros. Encontrou no Grupo 11 de Odivelas a equipa ideal, não só ideal para o filho, como também para toda a família. João, a mulher e o filho do meio também se tornaram Escoteiros. Este não foi o primeiro contacto que João teve com os ideais escotistas, em tempos fez parte do Corpo Nacional de Escutas.

Ao Sempre Pronto, João conta que tem sido uma "experiência fantástica. Ver a capacidade única que o Escotismo tem de trabalhar as várias facetas do crescimento e da personalidade dos jovens, poder contribuir para uma educação que não passa nas escolas e poder fazê-lo ao mesmo tempo que se acredita que de facto as mais-valias pessoais e sociais, na sociedade atual, são as que o Escotismo proporciona e ver como isso afeta positivamente as crianças e jovens é muito positivo".

Ser Dirigente escotista é para João "a vontade de dar sem receber nada em troca porque ser Escoteiro é ser nobre." Salienta que, "no Escotismo há jovens com projetos, amizades reais, espírito de aventura e camaradagem."

É com esta nobreza de espírito que João vive cada minuto do Escotismo e isso foi-lhe reconhecido pela empresa onde trabalha, a "Marsh Portugal", que faz parte do Grupo "Marsh & MacLennan Companies", de origem norte americana. Uma empresa corretora de seguros em todas as especialidades e indústrias, com um universo de 50 mil colaboradores e com um programa de responsabilidade social. Todos os anos esta empresa premeia dez colaboradores em todo o mundo por fazerem voluntariado.

Este ano, João foi um dos colaboradores reconhecidos pelo seu trabalho no Escotismo. Recebeu um prémio de mil dólares. Montante que doou à Operação Nariz Vermelho "porque faz uma coisa que mais ninguém faz, exceto os Escoteiros mas num ramo e com aspetos completamente diferentes, claro, que é levar alegria às crianças que estão hospitalizadas. É uma organização positiva, que se esforça por levar sorrisos a pais e crianças. É merecedora de apoio. E aproveito para desejar a todos quantos dedicam parte das suas vidas a essa nobre tarefa, muitas felicidades."

João não esconde que ficou surpreendido com o reconhecimento da empresa. A notícia foi-lhe dada por uma colega, tinha sido premiado pelas 700 horas dedicadas à formação e preparação de atividades escotistas - já que não foram contabilizadas as horas passadas em campo e em atividades com os jovens. "Senti a felicidade de dar um significado diferente àquilo que faço nos Escoteiros e de poder valorizar o Escotismo como voluntariado de primeira linha. Senti aquela parte do Compromisso de Honra – promover e dignificar o Escotismo", conta João, que não está habituado a ser notícia, principalmente nas redes sociais internas da empresa "creio que as pessoas ficam fascinadas pelo voluntariado e por quem o faz porque é algo que querem fazer pelo romantismo que tem, mas no fundo não querem arriscar ou não têm coragem. É uma oportunidade para espalhar a necessidade de sermos mais humanos."

Para João "este prémio ter sido alcançado através de voluntariado escotista é uma mais-valia para despertar a consciência de algumas pessoas que possam não saber que, sendo voluntárias como Dirigentes escotistas, podem contribuir para algo mais: podem contribuir para a solidariedade social e podem ser vistos como exemplo a seguir por jovens e pais."

João remata a entrevista ao Sempre Pronto dizendo "ser voluntário é um meio para aprender novas capacidades que podem transformar o nosso trabalho, geralmente trazem melhorias a nível pessoal, aumenta a autoestima e enche o coração. É um trabalho com significado, está para além de um cheque ao fim do mês. Sendo uma coisa de que se faz porque se gosta, acaba por ser trabalho para algo maior do que nós. Essa sensação de que se faz algo que se gosta e que é para um bem maior que nós, é uma das melhores sensações do mundo."

Por isso aqui fica esta prescrição: ser solidário não custa. A receita está na simplicidade dos gestos e com eles rasgar sorrisos a quem mais precisa.

João Mourão – Escoteiro Chefe do Grupo11 Odivelas

"Quero agradecer a toda a Chefia do Grupo 11 por me ajudarem e no apoio que me deram para este prémio, pois sem eles não teria conseguido. Quero agradecer ainda, a todos os Lobitos, Escoteiros, Exploradores, Caminheiros e pais que fazem e acreditam no Escotismo.

Gostaria ainda de referir que a formação proporcionada pela AEP através da ENFIM foi um excelente e sólido ponto de partida para uma fantástica viagem de descoberta dos fundamentos do Escotismo, das suas metodologias e pedagogias e como o Escotismo atua na formação da personalidade, mas que também me proporcionou uma visão clara de alguns temas que são tão fundamentais nos dias de hoje nas nossas vidas e em tudo o que fazemos: liderança, gestão, planificação correta, definição de objetivos, modos de projeto, gestão de reuniões, etc., que podemos usar nos nossos Grupos de Escoteiros para melhorar a experiência escotista dos nossos jovens mas que podem também ser usadas para a nossa vida profissional e pessoal."

SP_MAIO16.pdf 3 14/05/2016 02:46:08

JAMBOREE MUNDIAL - UM RETRATO NIPÓNICO



Entre 28 de Julho e 8 de Agosto de 2015, Yamaguchi, no Japão, foi palco do maior evento escotista mundial, o 23º World Scout Jamboree. Mais de 40 mil escoteiros, de 144 países, tiveram a oportunidade única de viverem a verdadeira essência do Escotismo, tal como Baden Powell o concebeu. Diferentes culturas e costumes misturaram-se numa dose perfeita permitindo aos escoteiros de todo o mundo experienciarem que o Movimento é global e que as diferenças entre os povos servem para unir e não para distanciar.

O Contingente de Portugal foi constituído por 465 participantes, dos quais 59 eram da AEP. Foi uma sinergia perfeita entre AEP e CNE que criaram uma equipa notável. Para muitos, a primeira experiência num evento internacional, a primeira viagem e logo para um continente tão distante como é a Ásia. Para Ana Ferreira, Chefe do Contingente Português, o balanço foi positivo "os participantes vibraram e adoraram o Jamboree. Para eles é uma experiência brutal, não pelas atividades em si, mas pela oportunidade de conhecerem outros escoteiros de países que, se calhar, nunca tinham ouvido falar. É essa descoberta que torna esta atividade internacional tão especial."

Estes laços de amizade nascem nos espaços destinados à montagem das tendas mas também nos momentos de realização das atividades com escoteiros de várias nacionalidades interagindo, partilhando conhecimentos e experiências. Ana Ferreira conta que este acampamento permitiu ainda fortalecer a relação com os escoteiros da CPLP "principalmente com o Brasil e Angola, com quem dividimos o nosso stand de atividades e exposição e com quem realizámos a atividade da Lusofonia, que contou igualmente com a participação de escoteiros de Moçambique."

Nesta grande atividade mundial "treinam-se competências linguísticas, esbatem-se fronteiras mentais e fortalecem-se verdadeiras ligações internacionais. O mapa mental do mundo torna-se mais percetível, pelo simples facto de ficarem a conhecer melhor o "outro" e darem-se a conhecer", refere Ana Ferreira.

Esta viagem fica, certamente, na memória dos escoteiros não só por conheceram um país diferente com uma cultura tão distinta da nossa, ou por criarem novas amizades mas, também, por ser um momento glorioso onde se sente a responsabilidade e o orgulho de representar Portugal e a Associação.

As cerimónias de abertura e encerramento são marcos que ficam gravados, como explica a Chefe do Contingente Português, "é brutal o sentimento de estarmos num "mar de gente", todos escoteiros que representam quase todos os países do mundo e ter aquele sentimento de que comungamos todos de algo: o espírito escotista. Sentir que verdadeiramente fazemos parte de uma irmandade a nível mundial."

Uma nova aventura está já marcada. O próximo acampamento realizar-se-á em 2019, nos Estados Unidos da América. O convite fica aqui lançado com a certeza de que na bagagem vai trazer memórias para a vida: é o maior acampamento mundial, tem-se a perceção da grandeza do Movimento, conhecem-se escoteiros de todo o mundo, derrubam-se barreiras linguísticas e culturais e tem-se a oportunidade de conhecer um país e um Continente diferente. Para Ana Ferreira, "é o momento de estarmos todos juntos por um mesmo ideal: deixar o mundo um pouco melhor".





Cristiana Sousa, 16 anos, Grupo 244

"O 23ª World Scout Jamboree no Japão foi o primeiro Jamboree em que participei e adorei a experiência. Quando penso nos dias lá passados vem-me sempre à memória encontrar escoteiros nos aeroportos e fazer logo grandes amizades, passar por alguém e do nada começarmos a falar como se nos conhecêssemos há anos, as trocas de insígnias, anilhas e lenços (e o lenço do contingente português foi dos mais cobiçados), a correria que era para conseguir fazer todas as atividades do programa e ainda ter tempo para ir aos pavilhões dos contingentes... Foi uma experiência muito enriquecedora, onde nos foi dada a oportunidade de crescer como indivíduos e como escoteiros; daquelas que ficam na memória para o resto da vida. Se repetia? Vezes e vezes sem conta, por mim até passava a vida num Jamboree."

Francisco Pereira, 17 anos, Grupo 129.

"Foi a primeira vez que participei num Jamboree. Gostei muito! Foi uma experiência única. Trago comigo memórias fantásticas! Conheci pessoas espetaculares. Na minha opinião todos os escoteiros deviam participar num Jamboree, pois temos a oportunidade de conviver e aprender com outras culturas, o que é enriquecedor. Gostava muito de estar presente no próximo!"

Pedro Luiz, 17 anos, Grupo 166.

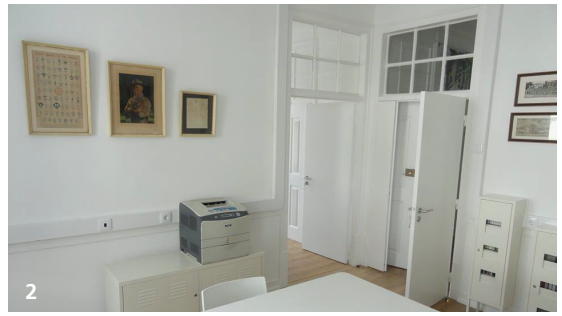
"Foi a primeira vez e adorei. Foi enriquecedor ter contactado com culturas tão diferentes. Realço a simpatia de todos, o calor e a visita a Hiroshima. Foi uma experiência bastante positiva, pois não tinha noção de como era um Jamboree e as experiências que podemos ter. Permitiu-me crescer enquanto pessoa, por isso adorava voltar a participar num Jamboree."

SP_MAIO16.pdf 4 14/05/2016 02:46:09

UMA CASA PARA O FUTURO



SMU / Loja Escotista -1





Sala de trabalho - 2

Jardim - 3

DO SONHO À REALIDADE
SEDE DA AEP REQUALIFICADA

É uma luta travada há anos que finalmente foi vencida. A AEP não só tem uma sede própria, como conseguiu recuperar o edifício que se encontrava degradado. Foram quatro anos à espera da autorização para reabilitar o espaço e mais um de obras. O tempo de espera foi longo mas valeu a pena, 2015/2016 ficará para a história da Associação.

No dia 23 de Abril as portas abriram-se para dar a conhecer a sede nacional "de cara lavada". Muitos foram aqueles que não quiseram perder esta oportunidade, entre eles: Dirigentes, , Caminheiros, Lobitos e muitos, muitos amigos. Ninguém ficou indiferente à transformação entre a velha e a nova sede. No rosto carregavam o espanto pela transformação que o espaço levou, no olhar um brilho que se traduzia em felicidade e orgulho, e os visitantes deixavam escapar comentários como "ah a sede está tão bonita!"

Assim que se entra, o olhar fica preso nos lenços dos diferentes Grupos de Escoteiros da Associação distribuídos pelas paredes dos três pisos do edifício. A Loja Escotista está mais espaçosa, mais organizada, com tudo aquilo que se pode comprar bem à vista de todos. Agora, consegue-se circular, sempre com a ajuda e atenção da Ana Santinhos.

No piso térreo encontramos a Cláudia Fernandes e a Cátia Romão que têm as rédeas dos Serviços Centrais. Para além da sua sala de trabalho e atendimento aos associados, contam com outros espaços onde guardam a documentação e o material de venda da loja. Mas o que também salta à vista é o pequeno "jardim", um espaço soberbo que ilumina o interior e convida a pausas tranquilas, quando há tempo para isso.

No segundo piso, o que não faltam são salas de trabalho, seja para reuniões ou formação. E a novidade reside no facto de haver um quarto para quem vem de longe poder pernoitar bem como casa-de-banho e cozinha.

O terceiro piso foi pensado para os momentos de trabalho, mas também convívio e lazer. Um espaço amplo, com equipamentos para o efeito.

Cláudia Fernandes e Cátia Romão, profissionais da Associaçãonão podiam estar mais satisfeitas com o desfecho desta história.

Durante anos trabalharam em condições pouco dignas, pois o espaço estava demasiado degradado: teto, paredes e chão. Ao contrário do que se possa pensar, ambas aceitaram estas limitações e sempre trabalharam afincadamente para que nunca houvesse falhas. Sem desarmar nem reclamar, quem as conhece sabe que são mulheres de luta. Assim não é de estranhar que desse tempo preferem não recordar as dificuldades "o que lá vai, lá vai", dizem.

Sempre animadas e bem dispostas, contam ao "Sempre Pronto": "desde 2011 que estávamos à espera das obras. Trabalhámos em condições que não eram as melhores e tivemos sempre que nos adaptar. Tivemos que fazer sempre o melhor dadas as limitações" conta Cláudia. Cátia acrescenta, "gerimos bem o tempo, era um processo demorado que mais tarde sabíamos que iria ser ultrapassado. Não foi nada fácil ter de trabalhar com pó, barulho e todo o tipo de obstáculos que as obras acarretam." Cláudia confessa "essa foi a parte mais difícil. Um ano com obras não foi fácil mas acabou por ser divertido." Cátia sorridente continua "teve os seus momentos. Ao princípio mais divertido, no final mais cansativo. Parecia que as obras não tinham fim, estavam para durar."

Agora, diz Cátia, "a nossa casa está mais acolhedora, dá-nos prazer entrar aqui para trabalhar. Há mais luminosidade devido à quantidade das janelas e às paredes estarem pintadas de branco. "Está tudo arrumado, é um espaço mais atraente tanto para nós que estamos a trabalhar, como para quem nos visita. Aliás os Escoteiros deviam-nos visitar", refere Cláudia.

Visivelmente felizes, Cláudia e Cátia rematam a conversa com o "Sempre Pronto" dizendo que estão mesmo muito contentes com o resultado final, agora "existe uma Sede Nacional aberta a todos, até já podemos receber os nossos parceiros num espaço confortável, amplo e acolhedor, o que não acontecia até agora. Chegou-se a marcar reuniões fora da sede por não haver condições de receber as pessoas aqui. Apesar do esforço, de tudo o que passámos com as obras, valeu a pena. A nossa Sede Nacional está muito bonita".

Ana Santinhos – SMU

Ana Santinhos é outra funcionária da AEP. É um rosto conhecido para aqueles que visitam o SMU, a Loja Escotista. Há dois anos que premeia os visitantes com o seu sorriso e gentileza e foi desta forma que recebeu o "Sempre Pronto."

Orgulhosa do "seu" espaço começa por dizer, "agora o material está todo à vista e isso facilita tudo, não só quem trabalha aqui mas principalmente para quem visita a loja, que rapidamente consegue ver tudo o que está exposto. Como está tudo arrumado junto às paredes consegue-se circular, há mais espaço."

Ana foi das que mais sofreu com as obras passámos. A sede está muito mais bonita, espaçosa e luminosa e isso começa logo aqui no "meu espaço". Dá gosto vir trabalhar todos os dias. Estou à vossa espera, venham visitar-nos".

Victor Santos – Escoteiro Chefe Nacional Adjunto

Victor Santos é do tempo em que visitava a sede da AEP na cantina dos pescadores, no Cais do Sodré, onde hoje se encontra o edifício onde funciona o Observatório Europeu da Droga e Toxicodependência e a Agência Europeia de Segurança Marítima, em frente à estação de comboios. Decorria o ano de 1969 e Victor Santos era Dirigente num Grupo de Escoteiros.

Pouco tempo depois, na década de 70, visitava a sede na Rua de São Paulo. E em meados da década de 80, os Serviços Centrais transferiram-se para Belém, onde hoje se encontram.

Victor Santos recorda que, enquanto Chefe Nacional, cargo que ocupou entre 1986/1989, nunca conseguiu receber Dirigentes ou outras entidades em condições dignas. Na sua altura, o espaço era limitado e degradado.

"A disposição era bem diferente. Onde hoje é a Loja Escotista (SMU), existia uma máquina onde se imprimia o "Sempre Pronto", o SMU era no local da secretaria e a secretaria residia no 1º andar," recorda.

Hoje olha com um novo olhar a sede. Contempla-a com orgulho, até porque faz parte da Chefia Nacional que conseguiu recuperar o espaço. Considera que todo o investimento foi bem empregue "as obras de recuperação da sede nacional da AEP rondaram os 100 mil euros". Um investimento aceitável, tendo em conta que finalmente a AEP consegue receber associados, amigos e parceiros com dignidade.

João Silvestre – Escoteiro Chefe Nacional Adjunto

João Silvestre foi um dos elementos da Chefia Nacional que colaborou ativamente em todo este processo. Portanto, nada mais natural, que esteja orgulhoso do resultado final "é a nossa sede". Cada momento de espera, cada momento de luta foi substituído por felicidade e essa felicidade estava estampada no rosto deste Dirigente "agora podemos convidar as pessoas a vir cá porque temos condições para as receber. Não só criámos melhores condições, como também mais confortáveis. Foram criados espaços de convívio e lazer, salas de formação e de reuniões e, muito importante, uma área para se poder dormir evitando assim custos desnecessários e poupando no tempo das deslocações. Algo que não existia."

SP_MAIO16.pdf 5 14/05/2016 02:46:09

UMA CASA COM FUTURO



Duarte Gil Mendonça – Fraternal Escotista de Portugal

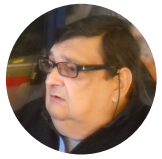
O primeiro contacto de Duarte Gil Mendonça com a Sede Nacional da AEP foi na década de 80. Recorda que é do tempo em que as instalações pertenciam ao Ministério da Marinha e estavam cedidas à AEP e que se trabalhava aqui com muita dificuldade, apesar das constantes obras de manutenção. "O espaço teve sempre um ar degradado e antiquado" conta. "Fiz parte de duas Direções: a primeira presidida pelo José Eduardo Ribeiro, a segunda na presidência de José Rafael Boudain e fui Presidente da Conferência Nacional. O que posso dizer é que o espaço no primeiro piso é igual, a disposição agora é que está diferente. Claro, muito melhor. Mais desafogada. A parte de cima, na minha altura estava arrendada, portanto não existia para nós. Agora é uma mais-valia", conta Duarte Gil Mendonça. "É por isso que congratulo a Chefia Nacional por esta obra profunda. O projeto foi muito bem concebido, o espaço está mais desafogado, mais limpo e afetuoso. As diferenças são como do dia para a noite"

"Estou feliz com este desfecho" diz Duarte Gil Mendonça mas, acima de tudo, "estou mais feliz por ver tantos jovens a garantir o futuro da Associação."

Pedro Ferreira – Fraternal Escotista Portugal

"Sou um jovem velho" começa por dizer Pedro Ferreira todo animado, que não quis faltar à inauguração da Sede. No entanto, antes de se pronunciar sobre as obras, Pedro Ferreira quis fazer outro comentário "quero sublinhar o facto de estar feliz por ver aqui tantos jovens a assegurar o futuro da Associação. Fico contente por ver assim grupos grandes." Na realidade, a sede esteve repleta de jovens escoteiros que, deste modo, quiseram ver com os seus próprios olhos como estava a sede da AEP. Estima-se que tenham visitado a sede cerca de 200 jovens. Facto que não o deixou indiferente.

Da sede refere Pedro Ferreira, "está muito bem. Quando entramos sentimo-nos bem. Está um espaço afetuoso, acolhedor, espaçoso e limpo".





José Pereira – Chefe Regional da Região Além do Tejo

"Uma mais-valia!" É desta maneira que José Pereira descreve o resultado final das obras da sede AEP. "É como estar perante uma casa nova. Muito mais prática e mais atrativa.", diz o Chefe Regional Além do Tejo que acrescenta, "o espaço está maior, com condições de trabalho excelentes e até a loja está bem melhor. Quando se entra temos noção do que se vende".

Marta Ferreira – Chefe Regional Adjunta Lisboa e Vale do Tejo

"Foi uma mudança radical em termos de condições e aspeto. Está mais agradável para quem vem visitar como para quem trabalha aqui." Começa por dizer Marta Ferreira ao "Sempre Pronto", que acrescenta, "todos saem a ganhar. Quem trabalha aqui faz melhor o seu trabalho, logo recebe melhor; os Dirigentes também têm melhores condições para preparar projetos e atividades, logo os mais novos beneficiam com isso. Um espaço assim traz mais motivação, aumenta a qualidade do trabalho com os jovens, seja a nível local, regional ou nacional."





Presidente da Confederação Portuguesa de Voluntariado – Eugénio da Cruz Fonseca

"A missão dos Escoteiros é das mais nobres missões que existem." É assim que Eugénio da Cruz Fonseca, Presidente da Confederação Portuguesa de Voluntariado, dá início à conversa com o "Sempre Pronto" e acrescenta: "contribuem para uma sociedade fraterna e justa. Contribuem para a formação dos jovens, ajudam a consolidar o futuro dos mais novos. Contribuem para a limpeza das florestas, recolhem e distribuem bens. Fazem bem à comunidade. Por isso nada mais justo do que vir hoje prestar o meu reconhecimento à Associação. E veja esta beleza que nos acolhe."

Esta ilustre presença no dia da inauguração da sede deve-se ao facto dos Dirigentes dos Escoteiros serem adultos voluntários. Através das suas ações ajudam a construir uma sociedade melhor, contribuindo para o desenvolvimento e formação cívica dos mais jovens. Mas nem sempre a sociedade fixa o seu olhar no voluntariado e no trabalho desenvolvido pelo Escotismo. Ainda há muito trabalho a fazer neste campo, apesar de na opinião do Presidente da Confederação Portuguesa de Voluntariado, "a sociedade já não desconfia tanto dos voluntários. Há mais pessoas ao serviço dos outros e não a serviço dos outros. Sendo que também sabemos que há maus serviços de voluntariado porque tiram benefícios próprios mas esses não são voluntários, são oportunistas."

Por isso, quando há boas práticas há que louvar, como o caso do João Mourão, Escoteiro Chefe do Grupo 11 de Odivelas. Um Dirigente da AEP que foi premiado pela sua empresa por ser voluntário e o montante do prémio doou à Operação Nariz Vermelho (ver destaque noutra página desta edição). "Esse Dirigente é uma evidência daquilo que é ser voluntário. Enquanto Escoteiro, uma realização pessoal, foi-lhe reconhecido e premiado esse trabalho. E, por ser Escoteiro, certamente ganhou outra consciência e experienciou vivências que lhe permitiram reforçar a ideia de voluntariado. Foi isso que o levou a oferecer o dinheiro, uma dádiva, um gesto que só os voluntários têm consciência. E sendo uma empresa multinacional, onde concorreram pessoas de todo o mundo, o mérito é ainda maior," diz o professor Eugénio Fonseca que expressa a sua gratidão para com este Dirigente e com a AEP que desenvolve um trabalho credível e imprescindível à comunidade.

O Presidente da Confederação Portuguesa de Voluntariado despede-se deixando a ideia de que "o voluntariado é indispensável para construirmos um mundo onde a pessoa conta, não é só o capital que deve contar."

Jorge Lopes – Grupo 82 – Chefe Clã

"Ficou muito melhor e mais organizada. A Loja Escotista está mais espaçosa. A ideia dos lenços está engraçada porque estão presentes todos os nossos Grupos de Escoteiros, mesmo daqueles que já não existem. O espaço exterior está muito bem aproveitado, até se pode tirar ideias para atividades futuras com os Grupos. Os espaços para as reuniões estão muito bem aproveitados, bem como a sala de convívio. É uma evolução muito grande."



escoteiros DE PORTUGAL

Associação dos Escoteiros de Portugal
Fundadora do Escotismo Português

SP_MAIO16.pdf 6 14/05/2016 02:46:10

ROVERWAY 2016

FORMAÇÃO

A VIAGEM ESTÁ MARCADA



De 3 a 14 de agosto, 533 elementos da Associação Escoteiros de Portugal (AEP) e Corpo Nacional de Escutas (CNE) embarcam numa nova aventura e participam na 5ª edição do Roverway, em França.

É um dos maiores contingentes nacionais presentes nesta atividade internacional, planificada para Caminheiros, dos 16 aos 22 anos. É organizado pela Região Europeia da Organização Mundial do Movimento Escotista (WOSM), juntamente com a Associação Mundial de Guias (WAGGGS) e em colaboração com a Federação Escotista Nacional Francesa.

Nesta edição esperam-se mais de 5 mil Caminheiros, que de acordo com o Chefe do Contingente da AEP, Adnilo Chande, vão percorrer numa primeira fase, em 6 dias, várias rotas diferentes.

Há sete locais de partida, para 74 rotas, em sete Regiões: Ile de France (Paris), Norte (Lille), Este (Strasburg), Montanhas (Lyon), Mediterrâneo (Montpellier), Sudoeste (Toulouse) e Oeste (Rennes). Cada rota está organizada em torno de um projeto social, em colaboração com entidades locais sem fins lucrativos e com o envolvimento dos Caminheiros.

Numa segunda fase, a moldura paisagística muda de figura. Os Caminheiros poderão experienciar o romantismo que caracteriza este país, ao juntarem-se todos no Acampamento Central, no Castelo de Jambbville, que fica a uns quilómetros a norte de Paris. As atividades a decorrer assentam essencialmente em quatro pilares: desenvolvimento pessoal – "sê o teu próprio super herói", desenvolvimento sustentável – "um mundo melhor", unidos na diversidade – "alarga o teu horizonte" e envolvimento e cidadania – "fazer escolhas".

O Roverway, conta Adnilo, é uma atividade de referência "é uma mais-valia na formação dos jovens porque trabalha-se a dinâmica do projeto de forma estruturada e com metodologia, os desafios físicos contribuem para "abrir os horizontes" e a interculturalidade do evento promove o enriquecimento pessoal, a valorização da diferença e a tolerância do jovem." Com a ideia "On The Road", refere Adnilo, o Roverway também assenta em três conceitos "Compromisso, Cidadania Europeia, Co-Construção."

Apesar de ser uma atividade europeia são convidados a participar Caminheiros de outros Continentes. O que se pretende é que esta seja mais uma jornada inesquecível que desperte o desejo nos Caminheiros de participar mais ativamente nos Grupos de Escoteiros, na comunidade e no país. É mais um momento para descobrir a importância de se cooperar com os outros e ajudar a construir um mundo mais justo, tolerante e sustentável.

ROVERWAY 2016
PORTUGAL
FRANCE

ENFIM - CARAS NOVAS AO LEME



Temos cinco novos rostos aos comandos da Escola Nacional de Formação Insígnia de Madeira (ENFIM). João Madeira, como coordenador, que tem a seu lado Eva Pedro, Paula Falcão, Filipa Coito e Luís Gabadinho.Podem ser rostos novos na gestão mas têm uma vasta experiência no Movimento. Primeiro como educandos, depois como Dirigentes em Grupos de Escoteiros e em Chefias Regionais. João Madeira e Eva Pedro chegaram à ENFIM em 2008 e a Paula Falcão, Filipa Coito e Luís Gabadinho iniciaram o seu trabalho em 2014.

A aposta desta equipaé perpetuar a continuidade no rigor e exigência da formação junto dos Dirigentes, tal como a anterior equipa executiva prestava. Para o próximo triénio, João Madeira revela-nos as linhas traçadas "em Jornadas Nacionais foram definidas como áreas prioritárias a qualidade dos formadores, a gestão documental e os cursos avançados."

Desafios que para terem sucesso vão contar com "um novo repositório de documentos que conterá, entre outros, manuais para formandos dos Cursos de Dirigentes de Divisão e de Responsáveis de Adultos. Estamos também a desenvolver ferramentas de avaliação sistematizada de cursos e formadores porque queremos elevar ainda mais a fasquia da formação", anuncia o novo coordenador da ENFIM.

Este ano surgiram já algumas novidades formativas: o Curso Monográfico de Animação Escotista, o Curso Monográfico de Planificação e a descentralização de alguns cursos, como resposta às sugestões dos formandos.

Para um melhor Escotismo, a formação é sem dúvida uma âncora imprescindível. Na opinião de João Madeira, "esta certifica os nossos Dirigentes. Baden Powell foi o primeiro a criar e a ministrar um curso para Dirigentes e isto demonstra o quão remoto é o reconhecimento da importância da formação dos recursos adultos: é o que permite e potencia a qualidade do trabalho com os jovens, o que marca a diferença num movimento que é educativo, com uma missão e objetivos bem definidos. Para além disso, e em particular para quem gere equipas de adultos, a formação fornece novas ferramentas, maior motivação e conhecimento adquirido através da importante troca de experiências e boas práticas."

Já dizia Aristóteles que "a educação tem raízes amargas mas os frutos são doces". Pode ser cliché mas o certo é que o saber não ocupa lugar e a AEP, ao longo dos anos, tem apostado forte no crescimento e na qualidade da formação dos seus Dirigentes porque neles confia o futuro do Movimento.

	CURSO	LOCAL	DATA	INSCRIÇÕES	VAGAS
ETAPA INFORMATIVA	CPF01/16	PNEC	12/03/16	29/02/16	30
	CPF02/16	Norte e Centro	09/04/16	28/03/16	30
	CPF03/16	Açores Central e Ocidental	11/06/16	16/05/16	30
	CPF04/16	Sul	17/09/16	22/08/16	30
	CPF05/16	Açores Oriental	24/09/16	29/08/16	30
	CPF06/16	Madeira	22/10/16	26/06/16	30
	CPF07/16	PNEC	12/11/16	17/10/16	60
	CPF08/16	Norte e Centro	19/11/16	24/10/16	30
	CPF09/16	PNEC	14/01/17	02/01/17	30
ETAPA INFORMATIVA	CIF	Zona de Lisboa	02 a 04/12/16	07/11/16	20
	CRA	Zona de Lisboa	09 a 13/06/16	16/05/16	20
	CDD Alcateia	PNEC	23 a 28/08/16	01/08/16	20
	CDD Escoteiros	PNEC	23 a 28/08/16	01/08/16	20
	CDD Exploradores	PNEC	23 a 28/08/16	01/08/16	20
CURSOS MONOGRÁFICOS	Planificação	CAEP	03 e 04/09/16	08/08/16	20
	Animação Escotista	PNEC	24 e 25/09/16	29/08/16	20
	Técnicas de Campo	Norte e Centro	22 e 23/10/16	26/09/16	20

escoteiros DE PORTUGAL
SVL LOJA ESCOTISTA
VISITA A JÁ TUA loja
www.loja.escoteiros.pt